

EUA esperam acordo México/FMI

MARILENA CHIARELLI
Especial para O Estado

WASHINGTON — As autoridades financeiras norte-americanas, preocupadas com a possibilidade de o México declarar uma moratória unilateral no pagamento dos juros de sua dívida externa, de US\$ 97 bilhões, começam a trocar as críticas ao governo mexicano por elogios. David Mulford, secretário assistente do Tesouro, falando ontem no Comitê de Relações Exteriores do Senado, disse que as autoridades mexicanas estão fazendo esforços para cumprir suas obrigações econômicas, e que pode ser que o México faça um acordo com o FMI em breve.

"Os problemas mexicanos refletem bem o problema global da dívida externa que afeta os países em desenvolvimento", observou Mulford. Disse ainda acreditar que o México tem reservas adequadas para cumprir suas obrigações no momento, que são de US\$ 750 milhões por mês.

O próprio diretor do Banco Central Federal Reserva dos Estados Unidos, Paul Volcker, teve anteontem um encontro secreto com o secretário do Tesouro do México, Jesus Herzog, e o presidente do Banco Central mexicano, segundo fontes do Departamento do Tesouro, na Cidade do México.

Houve, aparentemente, uma certa mudança de atitude por parte do governo americano, pois o próprio secretário do Tesouro, James Baker, disse no domingo passado, em um programa de televisão, que os Estados Unidos não iriam ajudar o México. O senador Christopher Dod, que participou da reunião do comitê, avisou sobre o perigo de se colocar o México contra a parede. A realidade é que o México precisa urgente de dinheiro novo dos bancos privados, para isso é necessário o "aval" de um acordo com o FMI. Dos US\$ 97 bilhões de sua dívida externa, 71 são dívidas com bancos privados.

O acordo com o Fundo para um

empréstimo de US\$ 1,2 bilhões está num impasse desde que o FMI pediu ao México que reduza o déficit público dos atuais 13% para 6% do valor do seu PIB, nos próximos 18 meses. O presidente Miguel de La Madrid tem declarado que não pode reduzir a menos de 11%.

Ontem a moeda mexicana, o peso, que na semana passada teve uma queda de 20% em relação ao dólar, subiu no mercado livre, o que foi visto com otimismo em Washington.

Espera-se para ainda esta semana, em Washington, a missão mexicana que vem conversar com o secretário do Tesouro, o secretário de Estado, o presidente do Banco Central americano e autoridades do Fundo Monetário e Banco Mundial, para fazer uma derradeira tentativa de acordo com o Fundo, antes que, como fontes do governo têm afirmado, o México declare que não vai pagar os serviços de sua dívida, no valor de quase US\$ 2 bilhões.